

Livro da Esperança – Cap. 1
Emmanuel/Francisco C. Xavier

CULTO ESPÍRITA

“Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas:
não os vim destruir, mas cumpri-los.” (Mateus, 5:17)

“Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”,
também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe
execução.” (ESE Cap. I, 7)



O Culto Espírita, expressando veneração aos princípios evangélicos que ele mesmo restaura, apela para o íntimo de cada um, a fim de patentear-se.

Ninguém precisa inquirir o modo de nobilitá-lo com mais grandeza, porque reverenciá-lo é conferir-lhe força e substância na própria vida.

Mãe, aceitarás os encargos e os sacrifícios do lar, amando e auxiliando a humanidade, no esposo e nos filhos que a Sabedoria divina te confiou.

Dirigente, honrarás os dirigidos.

Legislador, não farás da autoridade instrumento de opressão.

Administrador, respeitarás a posse e o dinheiro, empregando-lhes os recursos no bem de todos, com o devido discernimento.

Mestre, ensinarás construindo.

Pensador, não torcerás as convicções que te enobrecem.

Cientista, descortinarás caminhos novos, sem degradar a inteligência.

Médico, viverás na dignidade da profissão sem negociar com as dores dos semelhantes.

Magistrado, sustentarás a justiça.

Advogado, preservarás o direito.

Escritor, não molharás a pena no lodo da viciação, nem no veneno da injúria.

Poeta, converterás a inspiração em fonte de luz.

Orador, cultivarás a verdade.

Artista, exaltarás o gênio e a sensibilidade sem corrompê-los.

Chefe, serás humano e generoso, sem fugir à imparcialidade e à razão.

Operário, não furtarás o tempo, envilecendo a tarefa.

Lavrador, protegerás a terra.

Comerciante, não incentivarás a fome ou o desconforto, a pretexto de lucro.

Exator, aplicarás os regulamentos com equidade.

Médium, serás sincero e leal aos compromissos que abraças, evitando perverter os talentos do plano espiritual no profissionalismo religioso.

O culto espírita possui um templo vivo em cada consciência na esfera de todos aqueles que lhe esposam as instruções, de conformidade com o ensino de Jesus: “O reino de Deus está dentro de vós” e toda a sua teologia se resume na definição do Evangelho: “a cada um por suas obras”.

À vista disso, prescindindo de convenção e pragmática, temos nele o caminho libertador da alma, educando-nos raciocínio e sentimento, para que possamos servir na construção do mundo melhor.



O Sermão da Montanha: O cumprimento da lei e a nova justiça (Mt 5:17-48)



O cumprimento da Lei

¹⁷ Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, ¹⁸ porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. ¹⁹ Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus.

O VELHO TESTAMENTO

A Lei de Deus está formulada nos dez mandamentos que se seguem:

- I.** Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis diante de mim outros deuses estrangeiros. Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está acima no céu, nem embaixo, na Terra. Não os adorareis e nem lhes prestareis culto soberano.
- II.** Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.
- III.** Lembrai-vos de santificar o dia do sábado.
- IV.** Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.
- V.** Não matareis.
- VI.** Não cometereis adultério.
- VII.** Não roubareis.
- VIII.** Não prestareis falso testemunho contra o vosso próximo.
- IX.** Não desejareis a mulher do vosso próximo.
- X.** Não cobiçareis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.

O evangelho segundo o espiritismo, Cap. I
(Êxodo 20:1-17)
(Deuteronômio 5: 2-22)

AS LEIS DE DEUS E AS LEIS MOSAICAS

Essa Lei [Lei de Deus] é de todos os tempos e de todos os países, e tem, por isso mesmo, caráter Divino. Todas as outras são leis que Moisés estabeleceu, obrigado a manter, pelo temor, um povo naturalmente turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis houve de lhes atribuir origem divina, assim como fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus, mas só a ideia de um Deus terrível podia impressionar homens ignorantes, nos quais o senso moral e o sentimento de uma justiça reta estavam ainda pouco desenvolvidos. É evidente que aquele que incluía, entre os seus mandamentos, este: “Não matareis; não fareis mal ao próximo”, não poderia contradizer-se, fazendo da exterminação um dever. As leis mosaicas, propriamente ditas, tinham, pois, um caráter essencialmente transitório.

267. Qual a posição do Velho Testamento no quadro de valores da educação religiosa do homem?

No quadro de valores da educação religiosa, na civilização cristã, o Velho Testamento, apesar de suas expressões altamente simbólicas, poucas vezes acessíveis ao raciocínio comum, deve ser considerado como a pedra angular, ou como a fonte-máter da Revelação divina.



*Extraído da obra O Consolador
Pelo Espírito Emmanuel
Psicografia de Francisco C. Xavier*

271. Moisés transmitiu ao mundo a lei definitiva?

O profeta de Israel deu à Terra as bases da Lei divina e imutável, mas não toda a Lei, integral e definitiva. Aliás, somos obrigados a reconhecer que os homens receberão sempre as revelações divinas de conformidade com a sua posição evolutiva.[...]



*Extraído da obra O Consolador
Pelo Espírito Emmanuel
Psicografia de Francisco C. Xavier*

NA EXECUÇÃO DA DIVINA LEI

Amemos a Deus sobre todas as cousas, procurando-lhe o Reino do Amor, em cuja edificação devemos contribuir.

Auxiliemos ao próximo, tanto quanto desejamos ser auxiliados.

Cumpramos, de boa vontade os deveres de cada dia.

Honremos os familiares amparando-os, quanto nos seja possível.

Procuremos não prejudicar a ninguém.

Trabalhemos com alegria servindo a todos, em favor de nós mesmos.

Desculpemos as faltas alheias, compreendendo quanto temos errado por nossa vez.

Não cobicemos dos outros senão as virtudes e as qualidades respeitáveis que nos compete imitar na experiência comum.

Busquemos não realizar despesas além das nossas possibilidades, ainda mesmo que essa medida nos custe sacrifícios ingentes.

Conservemos a saúde, através de hábitos dignos, espalhando, em torno de nós, a alegria e a fé, o otimismo e a confiança.

Não nos cansemos de aprender, entendendo que o progresso da alma é infinito, no espaço e no tempo.

Vivamos cada dia as bênçãos do serviço e do estudo, da prática do bem e do concurso fraterno, com paciência e compreensão, à frente de todas as situações, de todas as pessoas e de todas as cousas, na certeza de que poderemos ser convidados à prestação de contas da própria vida, a qualquer momento, e assim estaremos habilitados a viver diante do Senhor e diante das criaturas, cumprindo fielmente a Divina Lei.

A nova justiça é superior à antiga

²⁰ Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. ²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal. ²² Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão “Cretino!” estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar ‘Louco’ terá de responder na geena de fogo. ²³ Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴ deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta. ²⁵ Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. ²⁶ Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo. ²⁷ Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. ²⁸ Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração. ²⁹ Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena. ³⁰ Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena. ³¹ Foi dito: Aquele que repudiar a sua mulher, dê-lhe uma carta de divórcio. ³² Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de ‘fornicação’, faz com que ela adúltere; e aquele que se casa com a repudiada comete adultério.

A nova justiça é superior à antiga

³³ Ouvistes também que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. ³⁴ Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, ³⁵ nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, ³⁶ nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. ³⁷ Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não. O que passa disso vem do Maligno. ³⁸ Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. ³⁹ Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; ⁴⁰ e àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também o manto; ⁴¹ e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas. ⁴² Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado. ⁴³ Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. ⁴⁴ Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; ⁴⁵ desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. ⁴⁶ Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? ⁴⁷ E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa? ⁴⁸ Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai Celeste é perfeito.

[...] para consolidar a excelência da lei mosaica do ponto de vista da opinião, Jesus poderia invocar a ciência e a filosofia, a religião e a história, a política e a ética social, mobilizando a cultura de seu tempo para garfar novos tratados de revelação superior, empunhando o buril da razão ou o azorrague da crítica para chamar os contemporâneos ao cumprimento dos próprios deveres, mas, compreendendo que o amor rege a justiça na Criação Universal, preferiu testemunhar a Lei vigente, plasmando-lhe a grandeza e a exatidão do próprio ser, através da ação renovadora com que marcou a própria rota, na expansão da própria luz.

*Extraído da obra Abrigo – Cap. 16 – Cumprimento da Lei
Pelo Espírito Emmanuel / Psicografia de Francisco C. Xavier*



NÃO MATARÁS

(Mt 5:21-22)

²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal. ²² Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão 'cretino' estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar 'louco' terá de responder na geena de fogo.

O homicídio era prática comum no passado, não sendo caracterizado como crime em diferentes culturas. Em decorrência, a existência legal dos duelos e outras formas de assassinato foram legalmente permitidas, algumas das quais ainda permanecem na atualidade, como o aborto intencional e homicídios por divergências ideológicas e/ou políticas em nações ou comunidades fechadas e radicais. O Espírito Francisco Xavier esclarece em mensagem transmitida em Bordeaux-França, ano 1861, que tal fato resulta do pouco desenvolvimento do senso moral:

[...] Quando a caridade regular a conduta dos homens, eles conformarão seus atos e palavras a esta máxima: "Não façais aos outros o que não gostaríeis que vos fizessem". Então, desaparecerão todas as causas de dissensões e, com elas, as dos duelos e das guerras, que são os duelos de povo a povo.

O sacrifício mais agradável a Deus

(Mt 5:23-26)

²³ Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴ deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta. ²⁵ Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. ²⁶ Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo.

Quando Jesus diz: “Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de apresentardes a vossa oferenda no altar”, está ensinando que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar a Ele para ser perdoado é preciso haver perdoado e reparado os males que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a oferenda será aceita porque virá de um coração puro, isento de todo e qualquer pensamento mau. Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais e era necessário conformar as suas palavras aos costumes do povo. O cristão não oferece dons materiais, já que espiritualizou o sacrifício; mesmo assim, o preceito ganha ainda mais força. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no templo do Senhor, deve deixar de fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis o que ensina Jesus por estas palavras: “Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor.”

O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. X. Item 7.

O ADULTÉRIO

(Mt 5:27-28)

²⁷ Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. ²⁸ Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração.

A palavra adultério não deve ser aqui entendida no sentido exclusivo da acepção que lhe é própria, mas num sentido mais geral. Muitas vezes Jesus a empregou por extensão, para designar o mal, o pecado, todo e qualquer pensamento mau, como, por exemplo, nesta passagem: “Porque se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dentre esta raça adúltera e pecadora, o Filho do Homem também se envergonhará dele, quando vier acompanhado dos santos anjos, na glória de seu Pai” (Marcos, 8:38).

A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porque aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: Ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Item 6

Escândalos

(Mt 5:29-30)

²⁹ Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena. ³⁰ Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena.

[...] É preciso que haja escândalo no mundo, disse Jesus, porque os homens, em razão de sua imperfeição, se mostram inclinados a praticar o mal, e porque as más árvores dão maus frutos. Deve-se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens e não que haja, para estes, obrigação de praticá-lo. [...]

[...] Mas aí daquele por quem venha o escândalo. Quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que serviu, sem o saber, de instrumento à Justiça divina, aquele cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e de merecer punição. [...]



O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. VIII. Itens 13 e 16

O DIVÓRCIO

(Mt 5:31-32)

³¹ Foi dito: Aquele que repudiar a sua mulher, dê-lhe uma carta de divórcio. ³² Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de 'fornicação', faz com que ela adultere; e aquele que se casa com a repudiada comete adultério.

O divórcio é lei humana que tem por fim separar legalmente o que já está, de fato, separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois apenas reforma o que os homens fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a Lei Divina. [...].

Porém, nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Não disse Ele: "Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu que despedísseis as vossas mulheres?". Isso significa que, desde o tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua a única finalidade do casamento, a separação podia tornar-se necessária. [...]

Jesus vai mais longe: especifica o caso em que o repúdio pode ocorrer, o de adultério. Ora, não existe adultério onde reina sincera afeição recíproca [...].

O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XXII. Item 5

PROIBIÇÃO DE JURAMENTO

(Mt 5:33-37)

³³ Ouvistes também que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. ³⁴ Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, ³⁵ nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, ³⁶ nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. ³⁷ Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não. O que passa disso vem do Maligno.

O juramento é prática antiquíssima que, infelizmente, ainda é usual no meio religioso de diferentes procedências. Tem por princípio invocar a Deus por testemunha de algo que se afirma ou se promete realizar. O juramento pode estar associado ao cumprimento de uma promessa ou de uma penitência, sobretudo quando, por alguma razão, não foi possível executar o juramento, total ou parcialmente.

Entende-se por penitência atos como: jejuns, orações, esmolas, vigílias, peregrinações que os fiéis — ou a alguns tipos de religião — oferecem a Deus como provas de que estão arrependidos dos seus pecados; praticados dentre os diversos ramos do cristianismo — de diferentes formas — com a finalidade de expiação dos pecados; tendo o significado de um sacrifício pessoal do fiel, pagando um pecado cometido, ou agradecendo uma graça recebida. Algumas penitências levam ao absurdo da autoflagelação.

PROIBIÇÃO DE JURAMENTO

(Mt 5:33-37)

³³ Ouvistes também que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. ³⁴ Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, ³⁵ nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, ³⁶ nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. ³⁷ Seja o vosso ‘sim’, sim, e o vosso ‘não’, não. O que passa disso vem do Maligno.

Jesus, sabiamente, orienta os seus discípulos não fazerem juramentos, sob quaisquer condições, em nome de Deus ou não, pois entre a promessa proferida e o seu cumprimento há fatores que podem estar fora do controle, como bem destaca o versículo: “Nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto” (Mt 5:36). Ao contrário, o Mestre destaca que o discípulo fiel deve ter como regra de conduta a firmeza da coragem moral que determina: “Seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não. O que passa disso vem do Maligno” (Mt 5:37).



Evangelho Redivivo – Livro II – Tema 19

PROIBIÇÃO DE VINGANÇA

(Mt 5:38-41)

³⁸ Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. ³⁹ Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; ⁴⁰ e àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também o manto; ⁴¹ e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas.

Os preconceitos do mundo sobre o que se convencionou chamar “ponto de honra” produzem essa suscetibilidade sombria, nascida do orgulho e da exaltação da personalidade, que leva o homem a retribuir uma injúria com outra injúria, uma ofensa com outra, o que é tido como justiça por aquele cujo senso moral não se eleva acima das paixões terrenas. É por isso que a lei mosaica prescrevia: olho por olho, dente por dente, lei em harmonia com a época em que Moisés vivia. Veio o Cristo e disse: “Retribuí o mal com o bem”. E disse ainda: “Não resistais ao mal que vos queiram fazer; se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra”. Ao orgulhoso, este preceito parecerá uma covardia, pois ele não compreende que haja mais coragem em suportar um insulto do que em se vingar, em virtude de sua visão ser incapaz de ultrapassar o presente. [...]

PROIBIÇÃO DE VINGANÇA

(Mt 5:38-41)

³⁸ Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. ³⁹ Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; ⁴⁰ e àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também o manto; ⁴¹ e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas.

Por essas palavras Jesus não pretendeu interdizer toda defesa, mas condenar a vingança. Dizendo que apresentemos a outra face àquele que nos haja batido numa, disse, sob outra forma, que não se deve pagar o mal com o mal; que o homem deve aceitar com humildade tudo quanto possa abater o seu orgulho; que haverá mais glória para ele em ser ofendido do que em ofender, em suportar pacientemente uma injustiça do que em cometer ele mesmo outra injustiça; que mais vale ser enganado do que enganar, ser arruinado do que arruinar os outros.



O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XII. Item 8

AMOR E ÓDIO

(Mt 5:42-47)

⁴² Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado. ⁴³ Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. ⁴⁴ Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; ⁴⁵ desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. ⁴⁶ Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? ⁴⁷ E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa?

Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porque a posse dessa virtude é uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho. Entretanto, geralmente há equívoco quanto ao sentido da palavra amar, nesta circunstância. Jesus não pretendeu, por essas palavras, que se tenha para com o inimigo a ternura que se dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode ter confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, já que ela pode abusar dessa atitude. [...].

O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XII. Item 3

AMOR E ÓDIO

(Mt 5:42-47)

⁴² Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado. ⁴³ Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. ⁴⁴ Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; ⁴⁵ desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. ⁴⁶ Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? ⁴⁷ E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa?

Amar os inimigos é não lhes guardar ódio nem rancor, nem desejo de vingança; é perdoar-lhes, sem segundas intenções e incondicionalmente o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação; é desejar-lhes o bem, e não o mal; é regozijar-se, em vez de afligir-se, com o bem que lhes advenha; é estender-lhes a mão que socorre, em caso de necessidade; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo que os possa prejudicar; é, finalmente, restituir -lhes todo o mal com o bem, sem intenção de os humilhar. Quem age dessa forma preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XII. Item 3

PERFEIÇÃO ESPIRITUAL

(Mt 5:48)

48 Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai Celeste é perfeito.

Estas [...] palavras devem, pois, ser entendidas no sentido da perfeição relativa, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: em “amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem”. Mostra, desse modo, que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes. Com efeito, se observarmos os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconheceremos não haver nenhum que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm o seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação, já que tudo que superexcita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. [...].

O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XVII. Item 2

O NOVO MANDAMENTO

Um novo mandamento vos dou: – Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. – Jesus.
(João, 13:34.)

A leitura despercebida do texto induziria o leitor a sentir nessas palavras do Mestre absoluta identidade com o seu ensinamento relativo à regra áurea.

Entretanto, é preciso salientar a diferença.

O “ama a teu próximo como a ti mesmo” é diverso do “que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei”.

O primeiro institui um dever, em cuja execução não é razoável que o homem cogite da compreensão alheia. O aprendiz amará o próximo como a si mesmo.

Jesus, porém, engrandeceu a fórmula, criando o novo mandamento na comunidade cristã. O Mestre refere-se a isso na derradeira reunião com os amigos queridos, na intimidade dos corações.

A recomendação “que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei” assegura o regime da verdadeira solidariedade entre os discípulos, garante a confiança fraternal e a certeza do entendimento recíproco.

Em todas as relações comuns, o cristão amará o próximo como a si mesmo, reconhecendo, contudo, que no lar de sua fé conta com irmãos que se amparam efetivamente uns aos outros.

Esse é o novo mandamento que estabeleceu a intimidade legítima entre os que se entregaram ao Cristo, significando que, em seus ambientes de trabalho, há quem se sacrifique e quem compreenda o sacrifício, quem ame e se sinta amado, quem faz o bem e quem saiba agradecer.

Em qualquer círculo do Evangelho, em que essa característica não assinala as manifestações dos companheiros entre si, os argumentos da Boa Nova podem haver atingido os cérebros indagadores, mas ainda não penetraram o santuário dos corações.

**Uma semana de paz e
esperança a todos!!!**

